

O processo de aprendizagem instrumental e o papel do professor

Stephanny Alves Mainart
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Stephanny.mainart@gmail.com

Ellen de Albuquerque Boger Stencil
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Ellen.stencil@unasp.edu.br

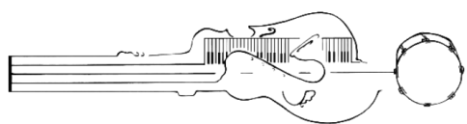
Resumo: O processo de aprendizagem de um instrumento conta com inúmeros desafios e questionamentos. Dentre eles, dúvidas sobre como ter um estudo produtivo, com foco e uma boa performance. Esta pesquisa tem como objetivo trazer uma reflexão sobre o tema e auxiliar professores de instrumento a despertarem a percepção musical em seus alunos, para que os mesmos criem autonomia em seus estudos. Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, a fim de aprofundar informações e análises sobre o processo de aprendizagem e o papel do professor.

Palavras-chave: Instrumento. Professor. Aprendizagem.

1. O processo de aprendizagem instrumental

Os estudiosos Hille e Schupp (2013) afirmam que o processo de aprendizagem do instrumento traz benefícios como desenvolvimento intelectual, psicomotor, bem como a criatividade, e a expressão de sentimentos. Para que isso ocorra, os primeiros passos no processo de aprendizagem de qualquer instrumento são fundamentais para que a técnica seja lapidada e fortalecida. Os primeiros hábitos adquiridos no início desse ciclo podem influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento do estudante. Charles Duhigg (2012, p. 43) em seu livro “O poder do Hábito” mostra como o cérebro é programado para economizar energia, ou seja, ele armazena todos os atos constantes que são feitos pelo indivíduo até que isso se torne algo natural, a ponto de fazer sem pensar. Se no início do aprendizado o educando não aprende princípios básicos como, por exemplo, segurar o instrumento, ter a postura correta e persiste na prática errada, ou porque aprendeu sozinho ou por falha do professor, isso afetará seu desenvolvimento fazendo com que o estudante regrida, podendo até desanimar.

Além disso, um fator importante para que ocorra uma evolução no instrumento é a organização do estudo. Planejamento é fundamental. Por volta do século XX, já havia relatos do renomado professor, compositor e violinista, Fritz Kreisler (1875-1962) sobre essa temática. De acordo com ele, algumas horas de estudo diário, concentrado e bem planejado, podem garantir um melhor resultado em menos tempo. Sendo assim, o estudante deve fazer



uma autoavaliação sobre seu estudo, ser crítico, e saber identificar o que precisa ser feito para corrigir o problema e organizar seu cronograma de estudos.

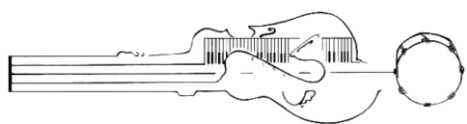
Todavia, para que o instrumentista chegue ao nível de concertista ou performer, o estudo e uso da técnica apenas não deve ser a principal ferramenta, segundo Kreisler. “Sinceridade e personalidade são os primeiros fundamentos principais”. Para ele, a técnica precisa fazer parte da intelectualidade do violinista, uma imagem mental, uma espécie de registro mestre, não pode ser algo manual, apesar de estar submetida a possibilidades manuais (KREISLER, 2015).

O artista precisa mostrar em sua música muito mais do que técnica, ele precisa ser expressivo, verdadeiro e mostrar a sua personalidade. Para que isso ocorra, tanto o professor, quanto o aluno, devem trabalhar a imaginação na prática musical. Carl E. Seashore (1866-1949), em seu livro *Psychology of Music* publicado em 1938, aborda sobre a importância da imaginação na prática musical. “Talvez a mais extraordinária característica de uma mente musical seja a imaginação auditiva, a capacidade de ouvir música em retrospecto, em trabalho criativo, e de suplementar os sons reais durante a audição musical” (SEASHORE, 1967, p. 161). O conjunto dessas habilidades fará com que o processo de aprendizagem instrumental seja prazeroso e tenha evolução.

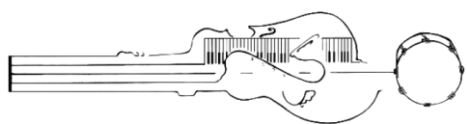
2. O papel do professor

Segundo Hallam (1998, p. 232), o professor instrumentista deve utilizar uma abordagem simples na transmissão do conhecimento a fim de facilitar a aprendizagem. Seguindo a mesma linha, Oliveira (2016) explica que “é necessária uma postura mediadora, articulada e inclusiva por parte de quem ensina.” Pensando nisso, Oliveira sugere a abordagem PONTES que tem como pauta conceitos como “Positividade, Observação, Naturalidade, Técnica, Expressividade e Sensibilidade.” Essa visão pedagógica sugere dar significado ao ensino através de escolhas didáticas adequadas, pois a educação serve para mostrar o caminho, não o destino (OLIVEIRA, 2016, p. 183). Para que o ensino cumpra esta função mediadora, Hallam (1998) defende que o modelo de aula seja centrado no aluno, pois esse modelo resulta no aumento do interesse e gosto pelo instrumento, gerando um progresso nos estudos.

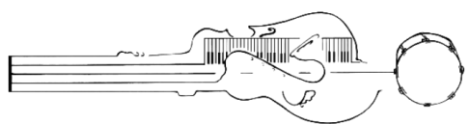
A fim de assimilar o que Oliveira (2016) compreende pela abordagem PONTES, na tabela abaixo irão se destacar os conceitos para cada elemento e os seus significados:



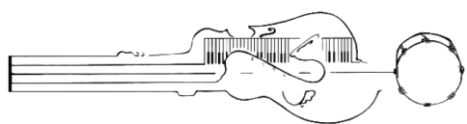
P	POSITIVIDADE	a) Em relação às pessoas: Relação educacional e pessoal entre professor-educando-turma, compreende e atende às necessidades do aluno, escolhe atividades adequadas para cada idade, profissional modesto, simpático e competente. b) Em relação aos conteúdos de música: Utiliza ferramentas para ajudar na compreensão técnica e conceitos musicais, cria interdisciplinaridade, tem poder de articulação, avalia de forma precisa e eficaz, analisa seu próprio desempenho como professor. c) Em relação à aprendizagem e interpretação musical: Ajuda a compreender elementos musicais e técnicas de execução, desenvolve a escuta e a apreciação musical do aluno, demonstra interesse pelo que o aluno aprecia, explora a improvisação, composição, criatividade e expressão. d) Em relação ao contexto sociocultural: Cidadão positivo, dedicado, honesto, colaborativo, produz apresentações públicas dos alunos, contribui para o crescimento da música e cultura local. e) Em relação a comportamentos saudáveis: Educado, decidido, pontual, claro, transparente e cortês. Acredita no potencial do educando para se desenvolver e elogia seus esforços a fim de se obter sucesso na aprendizagem e construir sua autoestima.
O	OBSERVAÇÃO	a) Em relação às pessoas: Busca compreender de forma confiável os assuntos sobre música, transmite confiança, trata os alunos igualmente sem discriminação, encoraja-os a aprender com suas falhas e os incentiva a se observarem. b) Em relação aos assuntos de música: Analisa seus planos de aula e os resultados da aprendizagem, lembra de lições que deram certo para reutilizá-las, observa e



		avalia métodos de ensino. c) Em relação à aprendizagem e performance musical: Planeja aulas criativas com desafios, cria materiais didáticos, documenta e lembra das atividades que melhoraram a capacidade dos alunos para executarem a música. d) Observação em relação ao contexto sociocultural: Desenvolve técnicas para tomada de decisões visando ajudar a resolver problemas de aprendizagem de música, planeja e gera ideias com base nas suas anotações para articular-se com os alunos, escuta músicos populares e clássicos interpretando músicas de vários gêneros e estilos. e) Em relação a comportamentos saudáveis: Apresenta uma participação ativa e entusiasmada nas atividades recreativas e musicais, explica os conteúdos e técnicas de forma clara, mantém uma agenda profissional, com sequências organizadas de atividades didáticas, esforça-se para se tornar um profissional criativo e proativo.
N	NATURALIDADE	a) Em relação às pessoas: Profissional acessível e seguro na área da música, guia os estudantes a desenvolver um estilo musical equilibrado e sem tensões, com uma coordenação física suave e gestos flexíveis, firmes e seguros; desenvolve projetos apropriados à idade e perfil psicológico; empatiza com os alunos e suas famílias, os interessa e motiva; explica os objetivos a serem obtidos das tarefas; ensina através do exemplo, cumprindo os horários, prazos e continua estudando e se desenvolvendo. b) Em relação ao conteúdo da música: Satisfaz e excede as expectativas, tanto dos estudantes como da escola ou instituição onde trabalha. c) Em relação à aprendizagem e à performance: Desenvolve atividades e materiais flexíveis para introduzir técnicas e conceitos musicais, adaptando materiais de acordo com o ritmo de aprendizagem do aluno; ensina teoria musical,



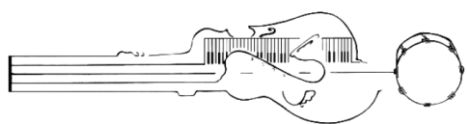
		estimula a improvisação e o processo criativo, ensaia e executa arranjos e composições desafiadoras. d) Em relação ao contexto sociocultural: Toma a iniciativa de aplicar técnicas eficazes e transparentes de resolução de problemas; age construtivamente, com bondade e cidadania.
T	TÉCNICA	a) Para compreensão de pessoas: Estratégias pedagógicas didáticas em diferentes dimensões, atua como líder musical. b) Para abordar assuntos de música: Ensina conceitos musicais e práticos como notação, solfejo, leitura; avalia o progresso do aluno na aprendizagem do repertório e conceitos musicais. c) Para aprender e interpretar a música: Utiliza diversos materiais, como a voz e outros instrumentos musicais, comunicação das ideias de forma artística, musical e expressiva, a fim de obter o refinamento das ações e expressões dos alunos; d) Para compreensão do contexto sociocultural: Conecta a aula com o contexto da comunidade e do seu entorno; trabalha em conjunto com os alunos, suas famílias e pessoas do seu convívio. e) Para fomentar comportamentos saudáveis: Aplica um repertório de atividades e práticas de pontes, jogos musicais e jogos tradicionais para relaxar tensões, reduzir os problemas de disciplina e promover atitudes que levam a comportamentos saudáveis e sustentáveis.
E	EXPRESSIVIDADE	a) Em relação às pessoas: Incentiva os alunos a identificar e explorar seus próprios interesses, habilidades, preferências e necessidades; ensina o educando a se comunicar com sons vocais, expressões faciais, gestos e movimentos corporais expressivos e com várias intenções e propósitos de comunicação; expressa interesse e dá



		suporte; emprega técnicas expressivas para expandir a apreciação da música e das artes. b) Em relação à música como foco de estudos e à interpretação musical: Ensina dinâmica, agógica, sinais e símbolos expressivos da notação musical e execução para expressão musical na teoria e na prática.
S	SENSIBILIDADE	a) Em relação às pessoas: Aperfeiçoa e aprofunda suas próprias percepções sobre o mundo, as pessoas e a música; reconhece problemas emocionais típicos do desenvolvimento da criança e responde com apoio, empatia e compreensão; ajuda os alunos a usar a música como ferramenta para lidar com pressões sociais, econômicas e estimular o equilíbrio emocional. b) Em relação à música com foco no estudo: Capacidade docente para potencializar os talentos de cada aluno; identifica valores culturais e nuances em performances de diferentes estilos musicais; prepara apresentações de seus alunos a fim de estabelecer uma transformação positiva nas visões da comunidade sobre a música. c) Em relação à aprendizagem e à interpretação musical: Seleciona exemplos musicais de uma variada gama de gêneros, incluindo música escolhida pelos alunos, música da localidade e música de outras culturas.

Tab 1: Abordagem Pontes
Fonte: Oliveira (2016) com adaptações da autora.

Howard Gardner foi autor da teoria das múltiplas inteligências (1983, p. 39-41) e traz a ideia, assim como Hallam e Oliveira, de que o professor precisa reconhecer as dificuldades que seu aluno tem para aprender e assim planejar processos educativos eficazes. Este princípio é fundamental para que a abordagem PONTES através do ensino de música ocorra. Além disso, o professor de instrumento tem a responsabilidade profissional de estar consciente dos valores, princípios e propósitos na educação musical (CASEY 1993).

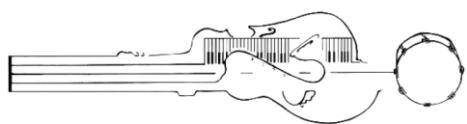


Complementando o assunto, Harder (2003) afirma em suas reflexões que no envolvimento entre professor-aluno em aulas de instrumento individuais, tem que haver competências que somam ao ensino efetivo. São elas: capacidade de oferecer ao aluno perspectiva de carreira como solista, como músico de orquestra, músico popular, músico de igreja, ou até mesmo professor do instrumento; capacitação técnica, oferecendo ao aluno parâmetros relativos ao desenvolvimento de suas habilidades técnicas, oferecendo uma noção de tempo de estudo diário bem como organização da prática; estabelecer pontes; conhecimento profundo a respeito da interpretação musical, o que inclui o conhecimento histórico da peça, expressividade, entre outros. Para realização dessas ideias, deve-se levar sempre em conta tanto as capacidades como as limitações do aluno.

Em contrapartida, Hallam (2006) apresenta uma característica que é utilizada por alguns “profissionais” da área que vai contra tudo que já foi aqui exposto. Há professores instrumentistas que utilizam um discurso negativo na forma de criticar, ao invés de oferecer o reforço positivo a respeito do progresso do aluno. O bom professor deve estar ciente que o aluno comete erros e deve ajudá-lo a criar autonomia na resolução dos problemas, tornando-o um instrumentista pensante e não apenas um reproduzidor.

Analisando as características apresentadas, conclui-se que o professor deve ser um facilitador do ensino, tendo tripla tarefa de instrução (Schön, 2000, p. 138). São elas: 1- lidar com os problemas substantivos da execução de uma peça, dominando diversos conhecimentos; 2- adaptar seus conhecimentos e o que deve ser ensinado, como por exemplo, quando e como resolver uma passagem musical; 3- realizar as tarefas dentro de um papel que escolhe cumprir com o estudante, através de metas que o façam atingir o seu objetivo com o instrumento. Além disso, é importante destacar que o professor pode auxiliar e colaborar para que o aluno esteja sempre motivado, podendo flexibilizar a escolha do repertório de acordo com o nível do educando, provocar a curiosidade sobre a peça oferecendo-lhe informações históricas, culturais, estruturais, ou até mesmo imaginar/criar uma história ou um cenário através da música a fim de se obter a sonoridade desejada (KAPLAN, 1987, p. 64).

Auer (2019) defende que o professor nunca deve ensinar apenas oralmente. Mesmo com toda eloquência verbal, jamais será capaz de fazer com que o aluno assimile com sutileza cada execução que lhe for proposta se o professor não for capaz de demonstrar no próprio instrumento. Segundo ele, em seu livro *O violino segundo meus princípios*, “ensino puramente verbal, é ensino burro!” (p. 31). Apesar de tantas habilidades requisitadas, tais competências são apenas uma visão da vasta responsabilidade de um professor de



instrumento. Tal indivíduo deve sempre estar em constante evolução, aprendizado e dominar diversos conhecimentos.

Em suma, para uma aprendizagem expressiva deve haver uma parceria entre mestre e aprendiz, no sentido de estímulo, desenvolvimento de habilidades, observação e técnica. O modelo de aula deve estar centrado no aluno. Deve haver um planejamento, uma organização da prática, um conhecimento do repertório nos aspectos histórico, técnico e harmônico. O professor precisa ensinar com competência e manter valores, princípios e propósitos da educação musical.

Referências

AUER, Leopold. *O violino segundo meus princípios*. Tradução de Luiz Amato, Robert Suetholz, 1.ed. Curitiba: Editora Appris, 2019.

CRUZ, Nuno Miguel P. R. *Abordagens ao estudo do instrumento musical: tempo de estudo, métodos e mindsets*. Porto, 2017. 102f, Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2017.

DUHIGG, Charles. *O poder do hábito: porque fazemos o que fazemos na vida e nos negócios*; tradução Rafael Mantovani. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KREISLER, Fritz. In: *Violino, Arte e técnica*. Disponível em: <http://violinoarteetecnica.blogspot.com/2015/07/fritz-kreisler.html> . Acesso em 28 de novembro de 2021.

FRÖDER, Sinésio Adolfo; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; SILVA, Lucas N. B. *A Importância da Aprendizagem de um Instrumento Musical*. 13f, Artigo. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

HALLAM, Susan. *Instrumental Teaching: a Practical Guide to Better Teaching and Learning*. Oxford: Heinemann, 1998.

HARDER, Rejane. *Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade*. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. *A abordagem PONTES para a Educação Musical: Aprendendo a Articular*. Jundiaí, Paco Editorial: 2015. p. 52-79.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. *Articulações e pontes: reflexões sobre a formação de professores e educadores em música*. Anais do iv simpom 2016 - simpósio brasileiro de pós-graduandos em música.